

## DESIGUALDADE SOCIAL<sup>1</sup>

Deu na Folha de São que altas autoridades da República podem requisitar aviões oficiais para passar o fim de semana com a família, mas o Decreto 4.244/02, eufemisticamente, autoriza o uso para “deslocamentos para o local de residência permanente”. O “O Liberal” informou que o “Tribunal de Justiça deve decidir se juízes do interior podem residir fora das suas respectivas comarcas. O tema é polêmico. A população e a lei querem o juiz na comarca”. O último relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) dedicado à água evidencia que as sociedades contemporâneas são cada vez mais desiguais e que essas desigualdades estão aumentando. Na África, as mulheres levam 15 ou 17 horas por semana e andam normalmente 10 quilômetros por dia para obter água para as suas famílias. É igualmente chocante que os quinhentos indivíduos mais ricos do mundo tenham tanto rendimento quanto o dos 40 países mais pobres com 416 milhões de habitantes, ou que, no Zimbabué, 1 a 2% da população (brancos) ocupe 90% da terra agrícola e 4000 agricultores (brancos) consumam 90% da água potável disponível para o regadio (Santos, 2007). Numa análise sociológica, econômica e política podemos identificar o capitalismo liberal, o norte-americano; o capitalismo social-democrático europeu, capitalismo corporativo, o asiático, o capitalismo semi-periférico, Sul da Europa. Com a disseminação de neo-liberalismo “passou-se a entender-se que o modelo norte-americano era, não só o melhor, como era também o único com a capacidade de sobrevivência”. Este modelo, registra Boaventura Souza Santos, sempre assentou em fraquíssimo estado social, o que explica, por exemplo, que 49 milhões de cidadãos do país mais rico do mundo não tenham seguro médico por incapacidade financeira para pagá-lo. O relato feito até aqui tem como objetivo instigar o povo desse mundo desigual, especialmente as classes populares, que têm consciência dessa desigualdade, a se mobilizar para enfrentar essa situação injusta e que maltrata os seus direitos. Não se encontra justificativa ética a assegurar ao vice-presidente da República, presidente do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do STF, Ministros de Estado e demais ocupantes de cargo público com prerrogativas de Ministro de Estado e, ainda, os Comandantes das Forças Armadas o direito de passarem o fim de semana com a família a custa do erário, enquanto os magistrados deste país, a maioria, não possui condições dignas de morar e de exercer a função jurisdicional.

Há necessidade de ser feita uma revolução – mudanças éticas – para ser universalizada a justiça social. Felizmente, cada vez mais os cidadãos estão assumindo a consciência de que vivem num mundo desigual, injusto.

Há necessidade de esses gastos serem imediatamente cortados. Os recursos devem ser usados para melhorar a qualidade de empregos disponíveis para os pobres mediante adoção de políticas públicas que lhes garanta uma qualificação profissional, o que somente será possível com aplicação transparente dos recursos, para a redução

---

<sup>1</sup> Sobre o artigo:

Artigo publicado no jornal “O Liberal”, na tiragem de 11.09.2007

O seu conteúdo é protegido pelas leis de direitos autorais

Publicado no site [www.deusedithbrasil.adv.br](http://www.deusedithbrasil.adv.br)

das desigualdades sociais. A redução das desigualdades sociais é uma alavanca do desenvolvimento econômico. Não entendamos como custos os gastos para reduzir as desigualdades sociais, mas, ao contrário, como investimento. Há no mundo – informa Ignacio Ramonet – mais de mil e duzentos milhões de pessoas – sobretudo mulheres – vivendo em extrema necessidade. Com menos de um euro diário devem alojar-se, vestir-se, educar-se, curar-se e alimentar-se... Um desafio impossível. Por causas ligadas à pobreza morrem diariamente mais de 50 mil pessoas.